

Citação de fontes na escrita científica:

Guia de estudo

LABREPORT 3

Fernando Ferreira-Santos

2011

Título: Citação de fontes na escrita científica: Guia de estudo

Guia de estudo

Autor/a(es/s): Fernando Ferreira-Santos

Universidade do Porto e Universidade Católica Portuguesa

Palavras-chave: guia de estudo; citações; referências; normas científicas; normas APA

Citação (APA 6th.):

Ferreira-Santos, F. (2011). *Citação de fontes na escrita científica: Guia de estudo. (LabReport No. 3)*.
Porto: Laboratory of Neuropsychophysiology (University of Porto). Retrieved from:
http://www.fpce.up.pt/labpsi/data_files/09labreports/LabReport_3.pdf

Colecção LABREPORTS, Número 3

Coordenação científica:

João Marques-Teixeira, Fernando Barbosa, Pedro R. Almeida, Fernando Ferreira-Santos

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/> or send a letter to Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



Laboratório de Neuropsicofisiologia,
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade
do Porto
Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392 Porto PORTUGAL
<http://www.fpce.up.pt/labpsi/>
<http://www.fpce.up.pt/>

Citação de fontes na escrita científica: Guia de estudo

1. Introdução	3
2. Porquê citar?	3
3. Como citar?	5
3.1. Citações em texto corrido vs. citações entre parênteses	5
3.2. Múltiplas citações nos mesmos parêntesis	7
3.3. Citações literais vs. citações parafraseadas	7
3.4. Fontes primárias e fontes secundárias	8
3.5. Referências vs. bibliografia	8
4. Referências	10

1. Introdução

O presente texto tem como objectivo introduzir as práticas de citação e referência de fontes de informação (bibliográficas ou outras) na redacção científica em Psicologia e disciplinas associadas. Esta prática é muito importante, porque a omissão da referência ao autor ou autores de uma ideia transcrita ou parafraseada constitui plágio. São descritos e apresentados alguns exemplos de como proceder à citação de obras durante a redacção de trabalhos científicos de acordo com o formato de publicação e citação mais utilizado em Psicologia, nomeadamente o da *American Psychological Association* (APA, 2010) – a leitura do presente texto não substitui a consulta deste manual.

O público-alvo deste trabalho consiste principalmente em estudantes de Psicologia que estejam a iniciar o seu percurso formativo. Docentes que considerem estes materiais úteis para a sua actividade lectiva podem distribuí-los livremente nos termos da licença *Creative Commons Attribution 3.0 Unported License* (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>).

2. Porquê citar?

Quando um cientista¹ publica a sua descoberta, como o próprio verbo indica, ele torna essa descoberta “pública” e, como tal, acessível a outros investigadores que poderão trabalhar a

¹ Ao longo deste texto, a utilização das formas masculinas dos termos “cientista”, “investigador”, “autor” e “leitor” deve ser entendida como neutra quanto ao género. Assim, quando menciono *o cientista*, *o investigador* ou *o autor* refiro-me também à *cientista*, à *investigadora*, à *autora* e à *leitadora* (nota do autor).

partir do seu trabalho e avançar o estado do conhecimento científico (seja corroborando e desenvolvendo essa ideia, seja mostrando que essa ideia afinal estava errada). A publicação das descobertas científicas é um factor essencial para que, por um lado, o conhecimento científico se possa acumular ao longo das gerações de cientistas e, por outro, o conhecimento científico se possa auto-corriger ao longo da história da Ciência.

No entanto, este carácter público do conhecimento científico não significa que o cientista não tenha autoria sobre aquilo que escreve e publica. Pelo contrário, o reconhecimento das ideias e descobertas daqueles que vieram antes de nós é outro dos bastiões da prática científica. E a forma de dar aos investigadores crédito pelas suas ideias é citando o seu trabalho quando recorremos a ele.

Actualmente a investigação científica é um empreendimento generalizado, praticado por milhares de pessoas em todo o mundo e, para gerir esse grande sistema de produção de conhecimento, foram criados sistemas especializados de divulgação e publicação dos resultados de investigação, bem como de citação e referência dessas publicações. Estes sistemas de publicação permitem garantir a qualidade das publicações científicas (sempre que um investigador pretende publicar um artigo, esse artigo é revisto por outros investigadores da área que dão o seu parecer acerca de se o artigo tem ou não qualidade suficiente para ser publicado – é o chamado processo de “revisão-pelos-pares” ou “*peer-review*”). Por sua vez, a sistematização das citações bibliográficas mantém o respeito pela autoria dos textos e ao mesmo tempo facilita a pesquisa e a navegação por entre o grande número de publicações científicas existentes. Assim, quando na redacção do nosso próprio trabalho citamos um artigo ou livro científico estamos a dar crédito aos investigadores citados pela sua ideia ou descoberta e ao mesmo tempo estamos a dar informação aos nossos leitores sobre outras obras, para além do nosso trabalho, que tratam de temas semelhantes. Se, por outro lado, utilizamos ideias publicadas por outros investigadores no nosso trabalho sem referenciar a fonte e o autor original dessas ideias estamos a desrespeitar essa autor e a enganar os nossos leitores, levando-as a pensar que aquelas ideias são nossas, sendo este um acto de plágio.

Visitando o site *Google Scholar* (<http://scholar.google.com>), portal académico da Google, deparamo-nos com o lema do portal: “*Stand on the shoulders of giants*”. A associação desta expressão ao empreendimento científico remota, pelo menos, ao matemático e físico Sir Isaac Newton, que acerca do seu próprio trabalho científico escreveu “Se vi mais longe, foi porque estava sobre os ombros de gigantes.” Esta expressão traduz o processo de progresso do conhecimento científico: as novas descobertas só são possíveis porque os cientistas de hoje se

apoiam nos “ombros” (i.e., nas descobertas e nos escritos) dos cientistas que os precederam. E a citação das obras destes “gigantes” que nos precederam é a forma de continuar a tradição de honestidade intelectual que pauta a história da ciência.

3. Como citar?

Conforme referido acima, existem sistemas bem definidos e a operar internacionalmente no que concerne a publicação e as citações de trabalho científico. Na área da Psicologia o formato de publicação e citação mais utilizado é o formato definido pela *American Psychological Association* (APA, <http://www.apa.org/>). As normas de estilo e de forma que devem ser seguidas nas publicações e trabalhos científicos são descritas em pormenor no “*Publication Manual of the American Psychological Association*”, que vai na sexta edição (APA, 2010). As indicações abaixo introduzem algumas das normas da APA mais comunmente utilizadas, mas não substituem o recurso ao manual aquando da preparação de um texto científico ou académico.

NOTA: Nos exemplos abaixo as referências estão a negrito, para facilitar a sua identificação, mas isto não deve acontecer num texto científico.

3.1. Citações em texto corrido vs. citações entre parênteses

As citações devem aparecer no corpo de texto do nosso trabalho junto das ideias ou texto citado e isto pode ser feito de duas formas. Uma possibilidade é fazer as citações em texto corrido, onde mencionamos directamente o nome do autor ou autores no próprio texto seguido do ano da publicação entre parênteses. Alternativamente, podemos apenas apresentar a ideia ou texto citado e, de seguida, indicar a entre parênteses o nome do autor ou autores e a data da publicação.

Exemplo 1

Citação em texto corrido:

Mau (2008) sugere que a melhor técnica para deitar abaixo habitações de porquinhos é o uso do sopro, e que esta se tem mostrado infalível. Porém, **Prático e Piggy (2011)** argumentam que o sucesso da técnica depende de outros factores, como o tipo de materiais de construção utilizados na habitação.

Citação entre parênteses:

Existem evidências de que a melhor técnica para deitar abaixo habitações de porquinhos é o uso do sopro, e mesmo que esta técnica se tem mostrado infalível (**Mau, 2008**). Porém, existem também relatos de que o

sucesso da técnica depende de outros factores, como o tipo de materiais de construção utilizados na habitação (**Prático & Piggy, 2011**).

Não existe nenhuma norma definitiva acerca de quando se devem utilizar citações em texto corrido ou entre parênteses, sendo que tal é uma decisão do autor. O importante é que o texto científico, como qualquer outro tipo de texto, seja tão acessível aos leitores quanto possível. Isto significa que as citações não devem “incomodar” a leitura e, por isso, devem ser integradas no texto ou então colocadas entre parênteses. Podemos citar múltiplas fontes entre os mesmos parênteses, sendo que nesse caso as fontes devem ser ordenadas por ordem alfabética dentro dos parênteses.

Finalmente, importa considerar os casos em que citamos obras com vários autores a partir dos exemplos descritos abaixo.

Exemplo 2

	<i>Texto corrido</i>	<i>Entre parênteses</i>
Um autor	Mau (2008) refere que 17% dos lobos são contra a caça de porquinhos.	Entre os lobos, verifica-se que 17% são contra a caça de porquinhos (Mau, 2008).
Dois autores	Mau e Ferreira-Santos (2009) reportam que 76% dos porquinhos entrevistados ainda têm medo do Lobo Mau.	Verifica-se que 76% dos porquinhos entrevistados ainda têm medo do Lobo Mau (Mau & Ferreira-Santos, 2009).
Tres a cinco autores: 1ª vez que são citados	Foram Cícero, Heitor, e Prático (1967) os primeiros a investigar a questão, agora clássica, de quem tem medo do Lobo Mau.	A questão clássica de quem tem medo do Lobo Mau tem uma longa tradição de investigação (Cícero, Heitor, & Prático, 1967).
Tres a cinco autores: citações subsequentes	Cícero et al. (1967) estudaram o fenómeno utilizando as Escalas de Medo do Lobo Mau.	O fenómeno foi estudado utilizando as Escalas de Medo do Lobo Mau (Cícero et al., 1967).
Seis ou mais autores: sempre que são citados	Prático et al. (2000) demonstraram a utilidade do uso de tijolos na construção de pocilgas.	Existem demonstrações da utilidade do uso de tijolos na construção de pocilgas (Prático et al., 2000).

NOTA: quando há dois autores e a citação é feita entre parênteses, utiliza-se o “&” entre os nomes dos autores, sem vírgulas (mas não se a citação foi feita em texto corrido); quando há mais de dois autores e a citação é feita entre parênteses, os autores são separados sempre por

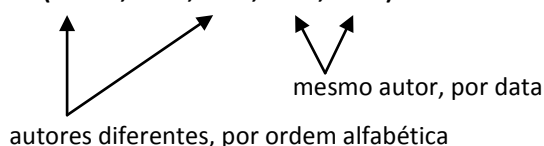
vírgulas e utiliza-se também o “&” antes do último autor (comparar as citações em texto corrido e entre parênteses no *Exemplo 2*).

3.2. Múltiplas citações nos mesmos parêntesis

A ordenação das citações dentro do mesmo parêntesis deve seguir uma ordem alfabética (tal como a que será usada na lista de referencias no final do texto). Para citar várias obras do mesmo autor, usar o apelido apenas uma vez e separar as datas das publicações por vírgulas. Para citar obras de autores diferentes, apresentar as citações em ordem alfabética, separadas por ponto-e-vírgula (*Exemplo 3*).

Exemplo 3

Ambos os lados concordam que a história das relações entre lobos e porquinhos sempre esteve longe de ser pacífica (**Heitor, 2009; Mau, 2008, 2010**).



3.3. Citações literais vs. citações parafraseadas

Ao citar uma obra podemos fazê-lo transcrevendo parte do texto original, fazendo assim uma citação literal, ou reescrever a ideia com palavras nossas, parafraseando o original. Destas, as citações mais comuns são as parafraseadas, em que incluímos ideias e resultados de outras autoras no nosso próprio texto. Todos os exemplos apresentados nos *Exemplos 1 e 2* são citações parafraseadas.

No entanto, há situações em que queremos usar exactamente o texto original. Neste caso, o texto transcrito deve estar entre aspas e teremos de indicar, junto da citação, o número da página (escrevendo p.) ou páginas (escrevendo pp.) de onde transcrevemos o texto original.²

Exemplo 4

Citação literal, de uma página da obra original:

² Para transcrições de 40 ou mais palavras deve usar-se uma citação em bloco (ver APA, 2010, pp. 170-171).

Os relatos do sopro do Lobo Mau sugerem que “a casa de palha foi totalmente destruída com apenas um sopro, mas a casa de madeira resistiu até ao terceiro sopro” (Heitor, 2010, p. 24).

Citação literal, de mais do que uma página da obra original:

Verificou-se também que “a casa de tijolos não foi afectada pelo sopro do Lobo Mau e foram estas diferenças no resultado que levaram, pela primeira vez, à consideração da relação entre materiais de construção das casas e taxa de mortalidade dos porquinhos” (Heitor, 2010, pp. 24-25).

3.4. Fontes primárias e fontes secundárias

As leituras que fazemos para o nosso trabalho constituem as fontes primárias, i.e., fontes que consultámos e de onde retirámos informação para a redacção do nosso texto. Nessas obras, os respectivos autores também fazem referência a ainda outras obras que não lemos: estas são fontes secundárias, pois apenas temos conhecimento delas através de outrem (da fonte principal). Como não consultámos estas fontes secundárias, não as citamos como se as tivéssemos lido (i.e., como se fossem fontes primárias), mas podemos ainda assim citá-las, indicado a fonte primária onde as encontramos (*Exemplo 5*). NOTA: As fontes secundárias citadas ao longo do texto **não são incluídas** na lista de referências; apenas se incluem as fontes primárias.

Exemplo 5

Citação de fonte secundária:

De acordo com Super-Homem (1992, citado em Mau, 2008), um sopro apenas pode mudar radicalmente a paisagem.

No geral, a citação de fontes secundárias deve ser evitada (a principal forma de evitar é efectivamente procurar e ler essa obra) e reservar-se para situações em que as obras originais sejam inacessíveis (e.g. obras cuja edição esgotou).

3.5. Referências vs. bibliografia

No final de um trabalho científico devemos incluir uma secção em que listamos todas as publicações que utilizámos para produzir esse trabalho. Esta secção terá como título “referências” ou “bibliografia” e cada um destes nomes tem conotações diferentes. Normalmente quando

falamos numa lista de “referências” estamos a falar da lista de publicações que foram *referidas* durante o corpo de texto. Assim, segundo as normas da APA, **esta lista deverá conter tantas entradas quantas as citações que foram feitas no corpo de texto** (nem mais, nem menos) e deve ser apresentada por ordem alfabética.

Exemplo 6

<p>(...)</p> <p>Sabe-se que o sopro do Lobo Mau deitou abaixo a casa de palha (Mau, 2008) e a casa de madeira (Heitor, 2010), mas não a casa de tijolos (Prático & Piggy, 2011).</p> <p>(...)</p> <p>Referências</p> <p>Heitor, P. (2010). <i>E (quase) tudo o vento levou</i>. Terra encantada: Edições Porcinas.</p> <p>Mau, L. (2008). <i>Caçar porquinhos para totós (15ª ed.)</i>. Terra encantada: Edições para totós.</p> <p>Prático, P., & Piggy, M. (2011). Building wolf-resistant housing: A new brick laying methodology. <i>International Journal of Swine Engineering</i>, 56(3), 199-232. doi: 10.1000/182</p>	<p>Todas as citações que aparecem no texto (três) têm uma entrada correspondente na lista de referências (e vice-versa)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>As três referências em ordem alfabética</p>
---	---

Por outro lado, uma lista de “bibliografia” consiste numa lista de obras que foram consultadas na preparação do nosso trabalho, sendo que algumas foram referidas no texto, mas outras podem não ter sido mencionadas. ATENÇÃO: o uso de listas de “bibliografia” **não é** compatível com as normas da APA e, como regra geral, deve ser evitado o seu uso em Psicologia.

A referência bibliográfica deve conter informação suficiente para que o leitor consiga encontrar o livro, artigo, etc. referido. Informações detalhadas acerca do formato a utilizar para os diversos tipos de referências bibliográficas podem ser encontradas no manual da APA (2010).

Cada vez mais as obras científicas (artigos, livros, etc.) estão disponíveis online, sendo maioritariamente disponibilizados pelas editoras (a troco de um pagamento por artigo ou de uma subscrição institucional dos serviços). No entanto, os websites onde os artigos estão armazenados podem mudar com o tempo e como tal, a morada do website do artigo pode deixar de funcionar.

Outro problema consiste no facto de as moradas dos websites onde os artigos estão armazenados serem por vezes um conjunto de várias linhas de código, que não é prático reproduzir. O Sistema DOI (*Digital Object Identifier* – <http://www.doi.org>) é um sistema de identificação permanente de objectos digitais. Como analogia podemos pensar no nome DOI como uma impressão digital virtual de um documento. Esta impressão digital é armazenada numa base de dados, onde está associada a um conjunto de informações sobre o artigo em questão. Assim, se a editora resolver mudar o artigo para um novo website, apenas precisa de actualizar a morada nessa base de dados, e os utilizadores, usando o mesmo DOI, passam a ser encaminhados para a nova localização. O processo de a partir de um DOI encontrar informação sobre o documento associado chama-se “resolver o DOI” e isto pode ser feito em <http://www.doi.org/> (DOIs de alguns artigos famosos em Psicologia: 10.1037/h0043158, 10.1037/h0074428).

A partir da última edição do Manual da APA (2010) as referências devem conter o DOI sempre que este exista para o documento em questão (conforme exemplificado no *Exemplo 4* – Nota: o DOI do exemplo 4 remete para o “*The DOI® Handbook*”, uma vez que o artigo referido é ficcional).

Apesar de ser objectivo deste guia de estudo a introdução as práticas de citação científica, é sempre possível que ocorram erros ou omissões, pelo que a consulta do Manual da APA (2010) não deve ser dispensada.

4. Referências

American Psychological Association (2010). *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th Ed.). Washington, DC: Author.